

Futuro governo sofrerá mais

Ao defender os cortes orçamentários em estudo pelo governo como "inevitáveis", o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), previu ontem que a descentralização do Orçamento da União estabelecido pela Constituinte vai prejudicar muito mais o próximo presidente da República do que o atual.

"A nova política tributária só pega o governo do presidente José Sarney um ano e pouco. Enquanto o presidente da República a ser eleito chefiará um governo cuja União será muito fraca em termos de arrecadação", estimou o deputado.

Segundo Carlos Sant'Anna, não há como deixar de cortar o Orçamento da União e paralisar programas atualmente a cargo do governo.

Já o líder do PCB, deputado Roberto Freire (PE), acredita que realmente o governo será obrigado a promover alguns cortes no orçamento em função da reforma tributária aprovada pela Constituinte, mas as propostas de redução financeira fazem parte de uma jogada

política visando obter o apoio dos governadores para suprimir, no segundo turno de votação, dispositivos que repassam recursos para os Estados.

O líder do PTB na Constituinte, deputado Gastone Righi (SP), defende o controle do déficit público através do "enxugamento" da máquina estatal, mesmo que isto possa, à primeira vista, representar um ônus político para o governo num ano de eleição presidencial, como 1989.

"O candidato do governo talvez até ganhe com isso se houver uma política transparente de cortes nos gastos públicos", acredita o deputado.

Por sua vez, o líder do PFL na Constituinte, deputado José Lourenço (BA), sustenta que se não houver os cortes, o País vai atravessar uma hiperinflação. Ele destacou ainda que os cortes são mais em função dos 17,6% de transferência dos recursos da União para os municípios do que os 2% do PIB do déficit público que devem ser cortados.